

CASA VILAMAJÓ

A casa que um arquiteto desenha para si próprio representa seu ideal de habitação. Vilamajó construiu sua casa-atelier em 1930 na esquina da rua Domingo Cullen com a Avenida Sarmiento, no topo da ladeira adjacente ao Bulevar Artigas.

No terreno de limitadas dimensões, implantou um prisma de cinco pavimentos apoiado nos muros divisórios. Ao redor do volume, desenvolveu o jardim em espiral, o pátio elevado, o terraço e a sacada interligados por meio de escadas e vigas, que ao mesmo tempo envolvem a construção e a ligam ao espaço público. A relação visual física entre esses espaços convida para percorrê-los como uma promenade architecturale, conforme a definição de Le Corbusier.

Além do jardim em estilo pitoresco, com arbustos e roseiras, Vilamajó introduziu referências históricas como a réplica da escultura do anjo de Andrea Verrocchio ou a fonte e o tanque de inspiração hispano-árabe.

Em cada pavimento colocou um ambiente principal voltado para o norte, na Avenida Sarmiento, e os quartos de serviço apoiados nos muros divisórios do lado sul e abertos para a rua Domingo Cullen, organização que se repete nos diferentes pavimentos: a garagem, a sala, a sala de jantar, o dormitório e, no último andar, seu ateliê profissional, afastado da cornija. A escada principal, inserida em divisórias curvas com vãos que deixam ver os ambientes, sugere mais um percurso integrador; enquanto no encontro dos muros divisórios a escada de serviço, que liga os três pavimentos de serviço da casa, contorna uma esguia coluna que atravessa os dois pavimentos inferiores. O ambiente moderno, com equipamento fixo – estantes e nichos nas paredes – carece da austeridade racionalista e os pisos de madeira e o papel de parede contribuem para torná-lo mais acolhedor.

As fachadas revelam a qualidade eclética da obra. O moderno prisma puro, com muros de textura rugosa e vãos dimensionados conforme as funções do interior, é coroado por uma cornija de origem clássica. Coloridas peças de cerâmica com forma de proa de barco e o medalhão da medusa enfeitam as superfícies, organizados segundo malhas geométricas invisíveis e traços reguladores que mostram a formação acadêmica de seu autor.

Em 1990 a casa-atelier do arquiteto Julio Vilamajó foi tombada como Patrimônio Histórico Nacional.

ARQ. JULIO VILAMAJÓ

O arquiteto uruguaio Julio Vilamajó (1894 – 1948) é uma figura importante na história da arquitetura nacional.

Formado em 1915 pela Faculdade de Arquitetura do Uruguai, educou-se segundo os padrões clássicos da L' École de Beaux Arts em uma época de transição para a arquitetura moderna. Eis a razão para a qualidade eclética de suas obras com referências à história em meio de conceitos inovadores quanto à forma e ao espaço. Em 1920 foi o vencedor do concurso Gran Premio de Arquitectura, organizado pela Faculdade de Arquitetura, e ganhou uma viagem à Europa (1921-24).

Envolveu-se em programas de complexidade variada, como os prédios para o Centro de Almaceneros Minoristas (1929); Banco da República Oriental do Uruguai, Agencia General Flores (1929); Ginásio do Club Atlético Peñarol (1930); Garagem para a Asistencia Pública Nacional (1931); Emilio Fontana (1931); Juncal, com P. Carve (1936); Ventorrillo de la Buena Vista (1946) e Mesón de las Cañas (1947), dentre outros.

Em sua concepção humanista da arquitetura, deu especial valor aos detalhes artesanais, incorporando esculturas e peças de cerâmica desenhadas junto com o escultor Antonio Pena. Sua obra fez parte das tendências da época e da região, que visava desenvolver uma arquitetura americanista e própria.

Como urbanista, elaborou planos e desenvolveu princípios teóricos com um selo regionalista, levando em conta o local – clima, topografia, vegetação, panoramas – e o uso apropriado dos materiais, técnicas e formas da tradição. Essas ideias foram aplicadas na urbanização de Villa Serrana (1946). Foi um destacado professor da Faculdade de Arquitetura, na Oficina de Projetos de Arquitetura.

Seu trabalho teve projeção internacional: junto com o escultor A. Pena, construiu o Monumento a la Confraternidad Argentino-Uruguaya (1936), em Buenos Aires; a obra da Faculdade de Engenharia (1936-45), projetada junto com o Engenheiro W. Hill, foi pioneira no mundo quanto ao uso do concreto como elemento decorativo. Além disso, fez parte do Comitê Internacional de Arquitetos formado para a construção da Sede das Nações Unidas em Nova York (1947) junto com Le Corbusier, Oscar Niemeyer e outros sete arquitetos de nacionalidades diversas.

CASA MUSEU

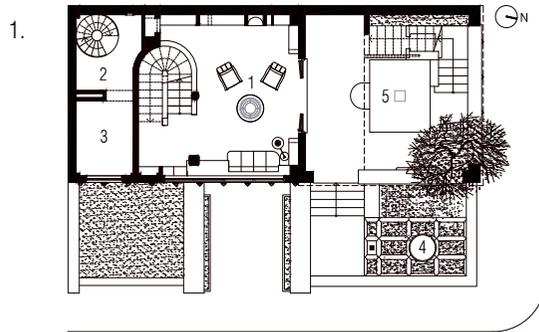
O Museu Casa Vilamajó é a concretização de uma iniciativa da Faculdade de Arquitetura da Universidade da República que, com base em acordo com o Ministério da Educação e da Cultura, proprietário do bem patrimonial, abre suas portas para o público em maio do ano de 2012. O museu foi pensado como polo de pesquisa e divulgação da figura e da obra do arquiteto Vilamajó e da Arquitetura e do Desenho como disciplinas abertas à sociedade.

A casa que o Arq. Vilamajó construiu para sua família em 1930 em Montevidéu é a primeira residência que abre suas portas como casa-museu em nosso país, passando a fazer parte de um circuito crescente de iniciativas semelhantes no âmbito mundial, que têm se intensificado na última década, incluindo, dentre outros exemplos autobiográficos internacionais, as casas de Wright, Le Corbusier, Schindler, Gropius, Neutra, Eames, etc.

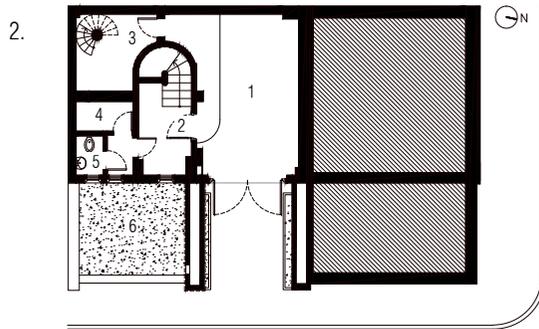
O projeto de recuperação, restauração e adaptação da casa Julio Vilamajó para sua nova função como casa museu, com sua inauguração pública celebra uma etapa fundamental. A casa e suas instalações foram recuperadas integralmente e, a partir de um projeto detalhado de restauração de seus espaços interiores, que incluiu a recuperação de mobiliário original, de peças artísticas e de objetos pessoais, pode-se apreciar o ambiente íntimo projetado e habitado pelo mestre. Seus jardins também foram renovados, reincorporando as espécies vegetais que constituíam inicialmente sua paisagem.



1. NÍVEL 1 / Living room 2. NÍVEL 0 / Acceso 3. FOTO HISTÓRICA



1- Living room 2- Circulação de serviço 3- Dormitorio de serviço 4- Jardim elevado 5- Terraço



1- Acceso / Garage 2- Acceso principal 3- Acceso de serviço 4- Depósito 5- Ss.hh. 6- Jardim



MCV / Fadu - Universidad de la República

[mail] museovilamajo@fadu.edu.uy

[web] www.museovilamajo.edu.uy

[fb] Museo Casa Vilamajó

[ig] museocasavilamajo

[tel] +(598) 2711 1232

[dir] Domingo Cullen 895 esq. Av.Sarmiento
Montevideo, Uruguay

Horário de abertura:

Quartas e sábados das 10:00 às 16:00 horas.

As visitas começam às 10, 11, 12, 13, 14 e 15 hs.

Visitas guiadas para grupos, a partir de 3 pessoas.



Facultad de Arquitectura,
Diseño y Urbanismo
UDELAR

